

De: [Comissão 5ª - COF XV](#)
Para: [Luís Martins](#)
Cc:

Assunto: RE: Redação final relativa à Proposta de Lei n.º 40/XV/1.ª(GOV) e informação respetiva.
Data: 21 de dezembro de 2022 13:48:04
Anexos:

Caros colegas,

Informa-se que foi hoje fixada em reunião da Comissão, a redação final relativa à [Proposta de Lei n.º 40/XV/1.ª\(GOV\)](#) — “Autoriza o Governo a rever a legislação relativa à atividade dos organismos de investimento coletivo”. Não obstante terem sido aceites as sugestões da DAPLEN, deve ser incluída a seguinte alteração deliberada em Comissão, considerada consentânea com a abreviatura do CVM constante da alínea e) do artigo 1.º do decreto, a saber:

Na alínea a) do artigo 4.º do decreto, onde se lê:

«Definir, sem prejuízo do regime de supervisão, incluindo prudencial, previsto no **Código dos Valores Mobiliários**, aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 486/99, de 13 de novembro, o quadro de atuação de supervisão da CMVM em relação à atividade de gestão de organismos de investimento coletivo;

Deve ler-se:

«Definir, sem prejuízo do regime de supervisão, incluindo prudencial, previsto no **CVM**, o quadro de atuação de supervisão da CMVM em relação à atividade de gestão de organismos de investimento coletivo»”

Com os melhores cumprimentos.

Joana Coutinho

Assessora Parlamentar

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Divisão de Apoio às Comissões

Palácio de S. Bento | 1249-068 Lisboa, Portugal

Tel.: +351 21 391 93 33 | +351 21 391 00 00



**DIREÇÃO
DE APOIO
PARLAMENTAR**

De: Luís Martins <>

Enviada: 20 de dezembro de 2022 16:54

Para: Comissão 5ª - COF XV <5COF@ar.parlamento.pt>

Cc: Vasco Cipriano <>; Lurdes Sauane

<>; Beatriz Zoccoli <>

Assunto: Redação final relativa à Proposta de Lei n.º 40/XV/1.ª(GOV) e informação respetiva.

Caras(os) colegas

Para o efeitos previstos no artigo 156.º do Regimento da Assembleia da República, junto se enviam, em anexo, a redação final relativa à [Proposta de Lei n.º 40/XV/1.ª\(GOV\)](#) «Autoriza o Governo a rever a legislação relativa à atividade dos organismos de investimento coletivo», bem como a Informação respetiva.

Com os melhores cumprimentos,

Luís Martins

Assessor parlamentar



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE APOIO PARLAMENTAR
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Informação n.º 29/DAPLEN / 2022

20 de dezembro

Assunto: Redação final relativa à Proposta de Lei n.º 40/XV/1.^a(GOV) «Autoriza o Governo a rever a legislação relativa à atividade dos organismos de investimento coletivo»

Tendo em atenção o disposto no artigo 156.º do Regimento da Assembleia da República e na alínea *m*) do artigo 9.º da Resolução da Assembleia da República n.º 20/2004, de 16 de fevereiro, junto se anexa o projeto de decreto relativo à proposta de lei em epígrafe, aprovada em votação final global a 16 de dezembro de 2022, para subsequente envio a S. Ex.^a o Presidente da Comissão de Orçamento e Finanças.

No texto do diploma foram incluídos a fórmula inicial, demais elementos formais e algumas sugestões, devidamente assinaladas a amarelo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE APOIO PARLAMENTAR
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Artigo 1.º do projeto de decreto

Ao longo do texto foi retirado o inciso «Na sua redação atual»

No preâmbulo

Onde se lê:

«A presente lei concede ao Governo autorização legislativa para:»

Deve ler-se:

«A presente lei **autoriza** o Governo a:»

Na alínea a)

Onde se lê: «...previstos pelo regime geral dos organismos de investimento coletivo, aprovado em anexo à Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, na sua redação atual, e pelo Regime Jurídico do Capital de Risco, Empreendedorismo Social e Investimento Especializado, aprovado em anexo à Lei n.º 18/2015, de 4 de março, na sua redação atual»

Deve ler-se:

«... previstos pelo **R**egime **G**eral dos **O**rganismos de **I**vestimento **C**oletivo, aprovado em anexo à Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, e pelo Regime Jurídico do Capital de Risco, Empreendedorismo Social e Investimento Especializado, aprovado em anexo à Lei n.º 18/2015, de 4 de março.»

Na alínea e)

Onde se lê:

«... previsto no Código dos Valores Mobiliários, aprovado em anexo ao Decreto – Lei n.º 486/99, de 13 de novembro, na sua redação atual (CVM)»

Deve ler-se:

«... previsto no Código dos Valores Mobiliários **(CVM)**, aprovado em anexo ao Decreto – Lei n.º 486/99, de 13 de novembro.»

Artigo 2.º do projeto de decreto

Na alínea a)

Foi inserida uma **vírgula** a seguir a “entidades”



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
DIREÇÃO DE APOIO PARLAMENTAR
DIVISÃO DE APOIO AO PLENÁRIO

Na alínea f)

Onde se lê:

«... bem como os mecanismos diferimento, ... »

Deve ler-se:

«... bem como os mecanismos **de** diferimento,... »

Artigo 4.º do projeto de decreto

Na alínea a)

Onde se lê: «... Código dos Valores Mobiliários, ...»

Onde se lê: «... Código dos Valores Mobiliários **(CVM)**...»

À consideração superior,

Os assessores parlamentares,

Luís Martins e Lurdes Sauane

DECRETO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA N.º /XV

Autoriza o Governo a rever a legislação relativa à atividade dos organismos de investimento coletivo

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea **d)** do artigo 161.º da Constituição, o seguinte:

Artigo 1.º

Objeto

A presente lei autoriza o Governo a:

- a) Definir os requisitos de acesso e exercício de atividades relacionadas com a gestão de organismos de investimento coletivo, incluindo organismos de investimento coletivo em valores mobiliários, bem como os organismos de investimento alternativo previstos pelo **Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo**, aprovado em anexo à Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, e pelo Regime Jurídico do Capital de Risco, Empreendedorismo Social e Investimento Especializado, aprovado em anexo à Lei n.º 18/2015, de 4 de março;
- b) Definir e regular as atividades profissionais conexas com as referidas na alínea anterior, os serviços e atividades de investimento e demais atividades que podem ser exercidas, a título profissional, pelas entidades gestoras dos organismos de investimento coletivo, pelos depositários e por outras entidades e pessoas que prestem serviços conexos;
- c) Estabelecer o regime de cessação da atividade dos organismos de investimento coletivo e das sociedades gestoras;

- d) Estabelecer o regime de supervisão da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM); e
- e) Estabelecer o regime sancionatório contraordenacional e alterar o regime sancionatório contraordenacional previsto no Código dos Valores Mobiliários (CVM), aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 486/99, de 13 de novembro.

Artigo 2.º

Sentido e extensão da autorização relativa ao acesso e exercício da atividade

A autorização legislativa referida nas alíneas *a)* e *b)* do artigo anterior é concedida com o sentido e a extensão seguintes:

- a) Definir os requisitos de acesso e início da atividade de gestão de organismos de investimento coletivo, podendo estabelecer um regime simplificado de acesso e supervisão para entidades, consoante os ativos sob gestão excedam ou não limiares determinados;
- b) Definir o âmbito da atividade de gestão de organismos de investimento coletivo, assim como as demais atividades que podem ser exercidas pelas entidades que exerçam atividade de gestão de organismos de investimento coletivo;
- c) Prever a tipologia de organismos de investimento coletivo, as políticas de investimento subjacentes à respetiva atividade, os requisitos aplicáveis em função do tipo de participantes, profissionais ou não profissionais, do número de unidades de participação ou ações, fixo ou variável, e do tipo de subscrição, pública ou particular, e as operações proibidas;
- d) Estabelecer os princípios orientadores, deveres gerais e requisitos aplicáveis ao exercício da atividade e funções pelas entidades habilitadas a gerir organismos de investimento coletivo, depositários, entidades comercializadoras, auditores e avaliadores externos;
- e) Definir os requisitos de adequação aplicáveis aos participantes qualificados e membros dos órgãos sociais das entidades habilitadas a gerir organismos de investimento coletivo, incluindo as medidas de supervisão aplicáveis em caso de

falta de adequação;

- f) Definir os requisitos de governo e organização, nomeadamente em matéria de política de remuneração, incluindo o âmbito de aplicação, a tipologia de remuneração, o procedimento de aprovação, bem como os mecanismos de diferimento, retenção e ajustamento da componente variável;
- g) Estabelecer os requisitos da atividade dos organismos de investimento coletivo, nomeadamente em matéria de organização, composição do património, limites ao investimento ou endividamento, bem como as operações proibidas consoante a tipologia de organismo de investimento coletivo;
- h) Prever o acesso de organismos de investimento coletivo, consoante a natureza, à central de responsabilidades de crédito.

Artigo 3.º

Sentido e extensão da autorização relativa à cessação da atividade

A autorização legislativa referida na alínea *c*) do artigo 1.º é concedida com o sentido e a extensão seguintes:

- a) Estabelecer as causas de dissolução dos organismos de investimento coletivo e das sociedades gestoras, nomeadamente na sequência de decisão da CMVM;
- b) Definir o procedimento de liquidação judicial e extrajudicial dos organismos de investimento coletivo e das sociedades gestoras, incluindo, nomeadamente, estabelecer que o depositário do organismo de investimento coletivo tem legitimidade para requerer a declaração de insolvência do organismo;
- c) Estabelecer a competência e legitimidade da CMVM para:
 - i) Promover o procedimento judicial de liquidação dos organismos de investimento coletivo e de sociedades gestoras, estabelecendo as circunstâncias para o efeito;
 - ii) Propor ao tribunal os liquidatários;
 - iii) Promover a prática dos demais atos considerados necessários à adequada conclusão do processo de liquidação judicial.

Artigo 4.º

Sentido e extensão da autorização relativa à supervisão

A autorização legislativa referida na alínea *d*) do artigo 1.º é concedida com o sentido e a extensão seguintes:

- a) Definir, sem prejuízo do regime de supervisão, incluindo prudencial, previsto no Código dos Valores Mobiliários, aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 486/99, de 13 de novembro, o quadro de atuação de supervisão da CMVM em relação à atividade de gestão de organismos de investimento coletivo;
- b) Estabelecer o poder de regulação da atividade de gestão de organismos de investimento coletivo;
- c) Definir os atos sujeitos a autorização, registo, oposição ou comunicação relativamente às atividades relacionadas com a gestão de organismos de investimento coletivo ou à atividade dos organismos de investimento coletivo;
- d) Estabelecer as medidas necessárias para salvaguarda dos investidores e do regular funcionamento do mercado;
- e) Estabelecer o regime de divulgação pela CMVM, na íntegra ou por extrato, nos termos do artigo 367.º do CVM, das decisões que atribuam responsabilidade pela prática de contraordenações relativas a organismos de investimento coletivo, independentemente de tais decisões serem ou não definitivas, com expressa menção deste facto, bem como das decisões proferidas em caso de impugnação judicial;
- f) Estabelecer o regime de cooperação internacional da CMVM, nomeadamente em matéria de comunicação de informação sobre as matérias abrangidas na alínea anterior.

Artigo 5.º

Sentido e extensão da autorização relativa ao regime sancionatório

1– A autorização legislativa conferida pela alínea *e*) do artigo 1.º é concedida com o

sentido e a extensão seguintes:

- a) Criar os ilícitos de mera ordenação social decorrentes da violação das normas que regem o acesso e exercício da atividade dos organismos de investimento coletivo previstas na legislação nacional ou da União Europeia, ou na respetiva regulamentação;
- b) Organizar os ilícitos de mera ordenação social de acordo com os escalões de gravidade previstos no CVM;
- c) Estabelecer que aos referidos ilícitos se aplica o regime sancionatório contraordenacional previsto no CVM;
- d) Estabelecer sanções acessórias aplicáveis aos ilícitos de mera ordenação social que tipificar, podendo ser aplicadas:
 - i) As sanções acessórias previstas no CVM; e
 - ii) A suspensão do exercício do direito de voto atribuído aos titulares de participações sociais em quaisquer entidades sujeitas à supervisão prudencial da CMVM; e
- e) Estabelecer que aos ilícitos contraordenacionais puníveis pelo regime sancionatório contraordenacional previsto no CVM pode ser aplicada, como sanção acessória, a sanção referida na subalínea *ii*) da alínea anterior.

2– O Governo fica autorizado a estabelecer que:

- a) A sanção acessória referida na subalínea *ii*) da alínea *d*) e na alínea *e*) do número anterior não pode ter duração superior a cinco anos, contados a partir da decisão condenatória definitiva;
- b) O prazo da sanção acessória referido na alínea anterior é elevado ao dobro, a contar da decisão condenatória definitiva, caso a condenação respeite à prática dolosa de contraordenação muito grave e o arguido já tenha sido previamente condenado pela prática de uma infração dessa natureza;
- c) No caso de aplicação da sanção acessória referida na subalínea *ii*) da alínea *d*) e na alínea *e*) do número anterior, a mesma é comunicada ao presidente da assembleia geral da entidade sujeita à supervisão prudencial da CMVM.

3– O Governo fica autorizado a estabelecer que o limite máximo da coima aplicável é

elevado ao maior dos seguintes valores:

- a) O triplo do benefício económico obtido, mesmo que total ou parcialmente sob a forma de perdas potencialmente evitadas;
- b) No caso de contraordenações muito graves, 10% do volume de negócios, de acordo com as últimas contas consolidadas ou individuais que tenham sido aprovadas pelo órgão de administração.

Artigo 6.º

Duração

A presente autorização legislativa tem a duração de 120 dias.

Aprovado em 16 de dezembro de 2022

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA,

(Augusto Santos Silva)